

[Elites 2024/2 PPGCP | Geral | Microsoft Teams](#): Código kj5t21o

Contato da professora: danusa@unb.br

Atendimento: Horários de atendimento deverão ser agendados por e-mail, com antecedência.

Programa da disciplina

O curso busca apresentar tanto uma abordagem teórica das elites políticas quanto debater trabalhos aplicados desta sub-área da Ciência Política. A disciplina percorre o debate teórico-conceitual sobre elites políticas, passando pela teoria “clássica” das elites, o debate sobre o conceito de poder desenvolvido entre as décadas de 1950-70 e a discussão sobre a relação das elites com a democracia. Busca também tratar sobre o que é a profissionalização política e como se organizam as carreiras políticas, principalmente eleitorais, nas democracias contemporâneas em geral e no Brasil. Seu objetivo é discutir a interação entre elites e democracia, considerando questões como a circulação das elites, o recrutamento político e a possibilidade de renovação em um contexto de desigualdade.

Programação das aulas e bibliografia

Data	Tema	Bibliografia obrigatória	Bibliografia complementar
17/out	Apresentação da disciplina	O encontro será curto, para que seja possível participar de parte dos eventos do 48º Encontro Anual da Anpocs (remoto: 16-18/out).	
24/out	Não haverá aula. 48º Encontro Anual da ANPOCS (presencial: 23 a 25/out).		
31/out	Um enquadramento geral da abordagem sobre as elites políticas	BLONDEL, Jean and Ferdinand MULLER-ROMMEL. “Political Elites”. In: DALTON, Russell J. and Hans-Dieter KLINGEMANN (eds.). <i>The Oxford handbook of political behavior</i> . Oxford: Oxford University Press, 2007, pp. 819-832.	PUTNAM, R. D. <i>The Comparative Study of Political Elites</i> . Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1976. Introduction, pp. 1-19.
		Exercício de elaboração de rascunho de projeto de trabalho final.	

7/nov	Não haverá aula. Semana Universitária.		
14/nov	A elite e as massas (1)	ORTEGA Y GASSET, José. <i>A rebelião das massas</i> , capítulo I ("O fato das aglomerações"). Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1962, pp. 59-67.	TOCQUEVILLE, Alexis de. <i>A democracia na América</i> . Várias edições [1835-1840]. Livro I, Segunda Parte, capítulo VII ("Da onipotência da maioria nos Estados Unidos e de seus efeitos"); Livro II, Segunda Parte, capítulo I. ("Por que os povos democráticos mostram um amor mais ardente e mais durável pela igualdade que pela liberdade").
		PARETO, Vilfredo. <i>Vilfredo Pareto: sociologia</i> , capítulos 2 ("As ações não-lógicas"), 3 ("Os resíduos"), 5 ("Propriedades dos resíduos e das derivações") e 6 ("Forma geral da sociedade"). São Paulo: Ática, 1984 (col. "Grandes cientistas sociais"), pp. 43-65, 75-111.	ROUSSEAU, Jean-Jacques. <i>Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens</i> , Segunda parte. Várias edições.
		MOSCA, Gaetano. "A classe dirigente". In: SOUZA, Amaury de (org.) – <i>Sociologia política</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1966, pp. 51-69.	PERISSINOTTO, Renato M. As elites políticas: questões de teoria e método. Disponível em http://www.academia.edu/841615/As elites pol%C3%ADticas_quest%C3%B5es_de_teor%C3%A9a_e_m%C3%A9todo_tudo_vers%C3%A3o_inicial_de_livro_publicado_pela_Editora_Ibep_x_2009
		MICHELS, Robert. <i>Sociologia dos partidos políticos</i> , sexta parte, capítulos I ("A base conservadora da organização") e II ("A democracia e a lei de bronze da oligarquia"). Brasília: Editora UnB, 1982, pp. 219-236.	
21/nov	A elite e as massas (2)	HIRSCHMAN, Albert O. <i>A retórica da intransigência: perversidade, futilidade, ameaça</i> . Cap. 3: A tese da futilidade. São Paulo: Cia das Letras, 1992. pp. 43-72.	MARX, Karl e Friedrich ENGELS. <i>Manifesto do partido comunista</i> . Várias edições [1848].
		OLSON JR., Mancur. <i>The logic of collective action</i> , capítulo II ("Group size and group behavior"). Cambridge (Mass.): Harvard University Press, 1971, pp. 53-65. (há tradução em português)	DEAN, Jodi. <i>Crowds and Party</i> . London: Verso, 2016. Chapter 2 ("Enclosing the subject").
28/nov	Não haverá aula. A professora acompanhará a Oficina de Análise de Enquadramento, a ser ministrada pela Prof.a. Rayza Sarmento (UFPA), nos turnos da manhã e tarde. A oficina será uma atividade de extensão registrada pelo IPOL/UnB e recomenda-se inscrição de toda a turma nesta atividade complementar do PPGCP/UnB.		
5/dez	O debate sobre o poder nos anos 1950-70	MILLS, C. Wright. <i>A elite do poder</i> , capítulo XII ("A elite do poder"). Rio de Janeiro: Zahar, 1981, pp. 319-349.	BACHRACH, Peter e Morton S. BARATZ. "Decisions and Nondecisions: An Analytical Framework". <i>The American Political Science Review</i> , Vol. 57, No. 3, 1963, pp. 632-642
		DAHL, Robert A. "Uma crítica ao modelo de elite dirigente", em Amorim, Maria Stella de (org.), <i>Sociologia política, II</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1970 [1958], pp. 90-100.	POULANTZAS, Nicos. <i>Poder político e classes sociais</i> , "V. 1. O problema e as teorias das elites". São Paulo: Martins Fontes, 1986 [1968], pp. 321-326.
		DAHL, Robert. <i>Who governs? Democracy and power in an American city</i> . New Haven, London: Yale University Press, 1989 [1961]. Capítulos 1, 8, 19, 24.	LUKES, Steven. Power. Second edition, "Introduction" and "1. Power: A Radical View". Basingstoke, New York: Palgrave Macmillan, 2005, pp. 1-59.

		BACHRACH, Peter e Morton S. BARATZ. "Duas faces do poder". <i>Revista de Sociologia Política</i> , vol. 19, nº 40, 2011. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0104-44782011000300011	PERISSINOTO, Renato e CODATO, Adriano. "Classe social, elite política e elite de classe: por uma análise societalista da política". <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i> , nº 2, 2009, pp. 243-270. Disponível em https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1632
12/dez	Democracia liberal e elitismo	SCHUMPETER, Joseph. <i>Capitalismo, socialismo e democracia</i> , capítulos XXI ("A doutrina clássica da democracia") e XXII ("Outra teoria da democracia"; apenas a parte I). Rio de Janeiro: Zahar, 1984, pp. 313-340.	DAHL, Robert A. <i>Um prefácio à democracia econômica</i> , capítulo 2 ("Democracia, igualdade política e liberdade econômica"). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990, pp. 48-72.
		DAHL, Robert A. <i>Um prefácio à teoria democrática</i> , capítulos 3 ("A democracia poliárquica") e 5 ("O híbrido americano"). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989, pp. 67-92 e 125-148.	DAHL, Robert A. <i>Polyarchy - Participation and opposition</i> , "1. Democratization and public opposition". New Haven, London: Yale University Press, 1971, pp. 1-16. (há tradução em português)
		BOTTOMORE, T. B. <i>As elites e a sociedade</i> , capítulos VI ("A democracia e a pluralidade de elites") e VII ("Igualdade ou elites?"). Rio de Janeiro: Zahar, 1974, pp. 101-135.	BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico, capítulo VII ("A representação política: elementos para uma teoria do campo político"). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, pp. 163-207.
		PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática, capítulo I ("Teorias recentes da democracia e o mito clássico"). São Paulo: Paz e Terra, 1992, pp. 9-34	MIGUEL, Luis Felipe. "A democracia domesticada: bases antidemocráticas do pensamento democrático contemporâneo". <i>Dados</i> , 2002, vol.45, n.3, pp.483-511. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0011-52582002000300006
19/dez	Profissionalização política	WEBER, Max. "A política como vocação", em <i>Ciência e Política: duas vocações</i> . São Paulo: Cultrix, 2004.	DULIO, David A. "Party crashers? The relationship between political consultants and political parties". In: KATZ, Richard S.; CROTTY, William. <i>Handbook of party politics</i> . London: SAGE Publications, 2006, pp. 348-358.
		PANEBIANCO, Angelo. <i>Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos</i> , capítulo XII ("Profissionalismo político e burocracia"). São Paulo: Martins Fontes, 2005, pp. 435-464.	WEBB, Paul; KOLODNY, Robin. "Professional staff in political parties". In: KATZ, Richard S.; CROTTY, William. <i>Handbook of party politics</i> . London: SAGE Publications, 2006, pp. 337-347.
23/dez a 5/jan	Recesso de Fim de ano!!		
9/jan	Recrutamento político	GAXIE, Daniel, "As lógicas do recrutamento político". <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i> , n. 8, 2012. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0103-33522012000200007	SAMUELS, David. "Political Ambition, Candidate Recruitment, and Legislative Politics in Brazil", In: SIAVELIS, Peter M. and Scott MORGENSTERN (eds.), <i>Pathways to power: political recruitment and candidate selection in Latin America</i> . University Park: The Pennsylvania State University Press, 2004.
		NORRIS, Pippa. "Recrutamento político". <i>Revista de Sociologia Política</i> . 2013Jun; 21(46):11-32. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-44782013000200002	NORRIS, Pippa and Joni LOVENDUSKI. <i>Political recruitment: gender, race and class in the British parliament</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

		RAHAT, Gideon and Reuven Y. HAZAN. "Candidate Selection Methods: An Analytical Framework". <i>Party Politics</i> , vol. 7, n.3,2001, pp.297-322.	CAMPOS, Luiz Augusto e Carlos MACHADO. "A cor dos eleitos: determinantes da sub-representação política dos não brancos no Brasil". <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i> , nº16, 2015. Disponível em https://doi.org/10.1590/0103-335220151606
		COPPENOLLE, Brenda Van. "How do political elites persist? Political selection, political inequality and empirical historical research". <i>French Politics</i> . 18, 2020, pp. 175–188.	
16/jan	Oficina do projeto de trabalho final da disciplina	CODATO, Adriano. "Metodologias para a identificação de elites: três exemplos clássicos", In: Perissinotto, Renato & Codato, Adriano. <i>Como estudar elites</i> . Curitiba: Ed. UFPR, 2015, pp. 15-30.	
		MARQUES, Danusa. "Carreiras políticas e desigualdades: elementos para uma crítica feminista do campo político". <i>BIB - Revista Brasileira De Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais</i> , (95), 2021. Disponível em https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/117	
23/jan	Carreiras e ambição política	SCHLESINGER, Joseph A. <i>Ambition and politics: Political careers in the United States</i> . Chicago: Rand McNally & Company, 1966. Chapter 1: "Introduction: Ambition and Opportunity".	FOX, Richard L. e LAWLESS, Jennifer L.. "Entrando na arena?: gênero e a decisão de concorrer a um cargo eletivo". <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i> , 2012, n.8, pp.129-163. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0103-33522012000200006
		ROHDE, David W. "Propensão ao risco e ambição progressiva: o caso dos deputados federais nos Estados Unidos". <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i> , nº 8, 2012.	MIGUEL, Luis Felipe e Flávia BIROLI. <i>Caleidoscópio convexo: mulheres, política e mídia</i> , capítulo 3 ("Mulheres, carreira e campo político"). São Paulo: Ed. Unesp, 2011, pp. 75-124.
		LAWLESS, Jennifer L. <i>Becoming a candidate: political ambition and the decision to run for office</i> , capítulo 4 ("Barack Obama and 18 million cracks in the glass ceiling: sex, race, and political ambition"). New York: Cambridge University Press, 2012. pp. 49-76.	
30/jan	Carreiras parlamentares no Brasil	SANTOS, André Marengo dos. "Nas fronteiras do campo político. Raposas e outsiders no Congresso Nacional". <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> , vol. 12, nº 33, p. 87-101, 1997.	MIGUEL, Luis Felipe. "Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro". <i>Revista de Sociologia Política</i> , n. 20, pp. 115-134, 2003. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0104-44782003000100010
		SANTOS, André Marengo dos e Miguel SERNA. "Por que carreiras políticas na esquerda e na direita não são iguais? Recrutamento legislativo em Brasil, Chile e Uruguai", <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> , vol. 22, nº 64, 2007. Disponível em	LEONI, Eduardo; PEREIRA, Carlos e RENNÓ, Lucio. "Estratégias para sobreviver politicamente: escolhas de carreiras na Câmara de Deputados do Brasil". <i>Opinião Pública</i> , 2003, vol.9, n.1, pp.44-67. Disponível em https://doi.org/10.1590/S0104-62762003000100002

		https://doi.org/10.1590/S0102-69092007000200008	
		RODRIGUES, Leôncio Martins. <i>Mudanças na classe política brasileira</i> . São Paulo: Publifolha, 2006.	MIGUEL, Luis Felipe, MARQUES, Danusa e MACHADO, Carlos. "Capital Familiar e Carreira Política no Brasil: Gênero, Partido e Região nas Trajetórias para a Câmara dos Deputados". <i>Dados</i> , 2015, vol.58, n. 3, p.721-747. Disponível em https://doi.org/10.1590/00115258201557
6/fev	Entrega do artigo final da disciplina (online)		
13/fev	Fechamento da disciplina. Discussão dos trabalhos finais (presencial)		

Sobre as aulas e a bibliografia:

Para o bom andamento da disciplina, espera-se comprometimento em relação à leitura prévia dos textos, inclusive os complementares. Como os debates são bastante amplos, é fundamental a leitura de todos os textos indicados como obrigatórios para que sejamos capazes de conectar as diferentes visões sobre a temática da aula. Os textos complementares, apesar de não serem obrigatórios, dão um enquadramento mais específico ao tema, portanto são altamente recomendados. As aulas serão dedicadas ao debate das questões trazidas pelas/os alunas/os, buscando elucidar os debates centrais e conectar as diferentes visões trabalhadas no curso.

A bibliografia pode ser acessada pelos links dos artigos e/ou pela pasta da disciplina no Teams.

Avaliações e cálculo da nota:

As/os estudantes serão avaliadas através de três (3) atividades:

1. *Rascunho de projeto de trabalho final (15% da nota) – atividade presencial em 31/out/24.*
O rascunho de projeto de trabalho final será o resultado de um exercício individual a ser realizado em sala de aula, considerando os objetivos iniciais de pesquisa do/a estudante em diálogo com o tema da disciplina.
2. *Projeto de trabalho final (25% da nota) – atividade presencial em 16/jan/25.*
O Projeto de trabalho final deverá apresentar o desenvolvimento da ideia inicial, explicitando claramente o problema de pesquisa, seus objetivos e metodologia do trabalho a ser realizado.

3. *Trabalho final da disciplina (60% da nota) – artigo a ser entregue remotamente em 6/fev/25.*

O Trabalho final da disciplina deverá ser um artigo científico, desenvolvido a partir do Projeto anteriormente submetido.

Política de integridade científica:

Todo o material consultado para a redação do Trabalho final deve ser adequadamente citado. Plágio não é aceitável e acarretará reprovação na disciplina.

Em tempos de ChatGPT, evidentemente a turma está autorizada a usar ferramentas de inteligência artificial generativa durante o curso, caso os/as alunos/as queiram. Considerando que a IA generativa é um modelo de linguagem programado para gerar produtos com base em probabilidades estatísticas e, portanto, não é precisa, alucina e traz informações inverídicas, recomenda-se que não seja usada para a redação dos argumentos apresentados nos textos de avaliação, nem para a revisão de literatura.

Caso seja usada para a produção de seções do Trabalho final, é fundamental referenciar o uso e indicar claramente quais funções foram assistidas por IA generativa. Por exemplo: “Foi usada IA generativa somente como apoio para a redação do resumo do artigo”, ou “Foi usada IA generativa para a revisão do texto final do artigo, e somente para esta função”, ou “Foi usada IA generativa para: (a) organização da transição entre seções do texto; (b) revisão ortográfica do texto; e (c) revisão ortográfica da seção da bibliografia”.